

Editorial

Crédito ao avesso

O País vive há várias semanas, dias de intranquilidade. O povo sente na carne uma grande recessão, vê seu poder aquisitivo diminuir, o seu emprego fugir, e outros problemas que prejudicam a sua vida.

Enquanto isto, na mais alta esfera do Brasil, apuram-se irregularidades de toda ordem com desvios do dinheiro público.

O presidente procura manifestar a maior tranquilidade, mas é difícil segurar o "rabo do foguete" e a sua ligação com os atos de corrupção, principalmente do seu amigo P.C., que está a cada nova revelação mais próxima e evidente.

São várias as C.P.s em andamento e o povo é deixado à margem sofrendo nas mãos dos corruptos.

A população indignada prepara-se para uma nova eleição em "3 de outubro" e fica num dilema, devendo escolher os seus prefeitos e vereadores.

Será uma escolha difícil e de suma importância, pois estes estarão ao alcance de suas mãos e poderão ser cobrados no momento certo.

O presidente sempre usa seus 35 milhões de votos, como desculpa para a legitimidade do seu poder, deixando clara a sua preocupação com os baixos índices de popularidade.

Julgando os seus governantes a cada eleição, a população não está sendo atendida satisfatoriamente para uma qualidade de vida melhor.

Os que pregam renovação precisam olhar para o seu passado, principalmente o político, não repetindo os mesmos atos de antigos governantes. As mudanças dependem de atitudes inovadoras, fortes e enérgicas.

Do leitor

Campo Largo, 22 de julho de 1992

Senhor Diretor do Jornal "O METROPOLITANO"

Estamos pedindo para que seja publicado o teor desta carta. Nós estamos revoltados com o tratamento que tivemos dos organizadores dos Jogos Escolares. Enquanto as delegações das outras cidades tiveram todo o conforto e tranquilidade, os atletas de Campo Largo menosprezados.

Acharam que não haveria problema algum para as escolas locais, que o deslocamento das equipes para os ginásios de esportes seria fácil, principalmente no Itaipu e na Rondinha, e ainda por cima atender aos horários estabelecidos.

Tudo bem organizado, mas para os atletas que vieram de fora, eles precisam sim, mas esqueceram de "três" atletas da nossa cidade, pois também queremos chegar em algum lugar, mas como?

E uma vergonha o que fizeram para a juventude de Campo Largo, esses organizadores que nos desculpem mas são mais culpados.

Muitas equipes tiveram que tirar dinheiro do próprio bolso para usar ônibus de linha, fazer "lata de sardinha" os carros de alguns professores ou ainda ir de bicicleta e na situação mais humilhante ir a pé para defender as cores e o nome da sua cidade.

Ficamos completamente tristes que isto tenha ocorrido, mas queremos que a população de Campo Largo saiba que as outras cidades tiveram todo o apoio.

Quando a nós, ficamos nos devendo e se alguma equipe campolarguense chegou a algum lugar de destaque é porque tivemos muito amor à camisa campolarguense.

Alunos desportistas campolarguenses

Frases

"É uma bomba atômica. As gravatas e as declarações do deputado levam ao presidente da República". (José Dirceu, deputado federal pelo PT-SP, sobre as acusações do ex-deputado Sebastião Curio).

"O fato é da maior gravidade. Collor vai ter que se explicar". (Pedro Simon, senador pelo PMDB-RS, declarando que o presidente terá que prestar contas à população).

"É só ouvir as bases para saber que não dá para defender o Collor". (Amayur Müller PTD-RS, dizendo que todo argumento para defender o presidente é em vão).

"A recusa não precisa usar métodos não ortodoxos. Basta me pedir". (Itamar Franco, vice-presidente da República, declarando que não se investiga ninguém da forma que está investigando).

"A CPI se transformou num palanque eleitoral". (PC Farias, dizendo que a CPI está se autopromovendo).

"A imprensa está noticiando até refreado de PC Farias". (Antonio C. Mariz de Oliveira, advogado de PC, declarando que a imprensa está vigiando PC em todos os aspectos).

"Não se deveria romper o equilíbrio alcançado na Câmara, que aprovou o projeto num amplo acordo partidário". (Jorge Gerdau, empresário, sobre a aprovação do projeto dos partidos com os deputados).

"O meu objetivo nunca foi atingir meu irmão, mas sim Paulo César Farias, que com certeza vai cumprir uma cadeia". (Pedro Collor de Mello, declarando que Collor tem que ir a fundo nas investigações).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

"Se alguém gosta do presidente e quer pagar as suas contas, não tem nada de mais, desde que não haja tráfico de influência". (Angelo Calmon de Sá, ministro-chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, sobre a denúncia de que o empresário PC paga as contas da Casa da Dinda).

Opinião

RACISMO SEPARATISTA

Vejo com preocupação um movimento que pretende "separar" a Região Sul do resto do País, pois é sintoma de uma compreensão distorcida da própria realidade nacional. Esse movimento separatista - como a defesa neoliberal - notabiliza-se pela fragilidade de suas bases racionais, sustentando-se, no entanto, pelo forte apelo ideológico-emocional. Os defensores de uma "República dos Pampas" tomam como ponto de partida a possibilidade de a Região Sul tornar-se autônoma por ser economicamente auto-suficiente, por ter uma conformação étnico-demográfica peculiar e por possuir características culturais que a distinguem do resto do Brasil. É indubitável a afirmação subliminar de que o Sul é a porção "europeizada" do País, em contraste com a "miscigenação" das demais regiões, estabelecendo as relações europeu - progresso, miscigenação - atraso. É o racismo que, sob nova forma e aliado a uma conjuntura de crise o caldo-de-cultura para a pregação secessionista.

Os partidários do separatismo julgam-se prejudicados, culpando o sistema federativo pelas dificuldades em ascender aos níveis de qualidade de vida do Primeiro Mundo, o que seria possível desde que não tivessem de suportar o peso do "Brasil atrasado". Ora, esta é uma visão distorcida do

processo histórico brasileiro. Ao contrário do que aconteceu nos Estados Unidos, aqui a Federação Mangabeira Unger alertava para não surgir do livre consentimento dos Estados membros, mas "a Nação antecedeu à Federação", como diz Celso Bastos, na esteira da afirmação peremptória do mestre Pontes de Miranda de que "não se veio do múltiplo para a unidade, mas vai-se da unidade para o múltiplo". Foi a divisão do território nacional em Províncias, em 1824, que constituiu o primeiro passo para a implementação. Esta atendeu um interesse geral, conferindo às partes alguns poderes que estavam consubstanciados no poder central.

Dessa forma, a Federação não é um simples mecanismo de convivência de Estados carentes de unidade nacional, agrupados de forma artificial, que se mantêm exclusivamente pela coação. No caso do Brasil, a Federação é efetivo instrumento da democracia, a ponto de justificar a afirmação de que "o princípio federativo juntamente com o republicano são as duas vigas mestras sobre as quais se eleva o travessamento constitucional" (Celso Bastos). Ou seja, a Federação tornou-se a forma por excelência de organização do Estado Democrático, de modo que o movimento secessionista abala a própria ordem democrática do país. Mais ainda, os movimentos separatistas, assim como certo processo descentralizador que visa a eliminação quase que total do poder central, atendem antes os

interesses das oligarquias regionais que as necessárias transformações de ordem social. Roberto Mangabeira Unger alertava para certa descentralização que "fortalece as oligarquias locais (...)" ajuda a imunizar as estruturas consolidadas da sociedade brasileira contra as contestações que crescem nos poderes e abastados, porém sem servir como único agente capaz... de abrir espaços para a criação de contra-modelos de organização social" (Folha de S. Paulo, 21.02.1985). O mesmo

Roberto Requião

de separação. A tentativa de desmembramento de parte do território nacional, além de caracterizar delito contra a segurança nacional (Lei federal nº 7.178/83, art. 11), inclui-se entre os crimes inafiançáveis e imprescritíveis, constituindo crime contra a ordem constitucional e contra a ordem democrática (Constituição art. 179, XLIV).

Como Governador do Estado, a quem compete "zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas" (Constituição art. 23, I), não posso fechar os olhos para movimentos ou associações que, atentando contra a ordem constitucional, podem e devem ser dissolvidas, conforme prescreve o art. 21, III, do Código Civil Brasileiro. Determino, portanto, à Procuradoria Geral do Estado que, juntamente com o Ministério Público, tome as medidas necessárias para coibir essas manifestações que, consistente ou ingenuamente, ferem o coração mesmo da ordem democrática brasileira. Concito todos os paranaenses a se unirem, sim, não para destruir, mas para fortalecer a Federação, lutando por um modelo político-administrativo novo, adequado às novas realidades, inovador, criativo e participativo, mas sempre subordinado às vigas mestras da Federação e da República.

Roberto Requião de Mello e Silva, Jornalista e Governador do Paraná

Impedimento de Collor é cirurgia para todo País

Florianópolis - "A CPI deve propor o impedimento do presidente Collor porque o momento no Brasil é de cirurgia", disse o governador Roberto Requião no início da madrugada da última terça-feira, ao participar do RBS Entrevista, apresentado pelo jornalista Prisco Paraiso (também colunista do "Diário Catarinense"), inaugurando a nova fase de um programa que pretende incluir personalidades estaduais e nacionais que se notabilizam pela contribuição dada à atividade política.

Ao longo de quatro blocos com duração de 50 minutos, Requião abordou vários temas polêmicos de abrangência nacional, sobretudo a CPI do PC, à qual compareceu o depoente na semana passada, ocasião em que prestou o mais discutido e denso testemunho desde o início dos trabalhos do referido órgão parlamentar. Requião reafirmou todas as denúncias que fizera à CPI,

declarando-se mais uma vez plenamente convencido das ligações pessoais e comerciais entre o presidente Fernando Collor e PC Farias. Disse que o presidente "não tem a menor credibilidade para continuar governando e ninguém tem condições para governar sem credibilidade".

O governador afirmou que Collor "é prisioneiro de uma crise política sem precedentes e das forças que intentam mantê-lo no poder, mas já não governa nada". Referindo-se à "multidão de indícios" que aponta para a veracidade do esquema PC, o mesmo que intermediou o Paraná a liberação de verbas do Ministério da Ação Social da ordem de US\$ 100 milhões - num autêntico governo paralelo -, Requião crê que a CPI tem a obrigação moral e política perante a nação de pedir o impeachment do presidente da República. "Não acho que esse processo seja demorado se o Congresso Nacional fizer sua tarefa, aliás

reclamada hoje pela maioria da sociedade. Não será demorado se o Congresso se reunir e votar, resolvendo de vez a questão sem se vergar como um ramo de salgueiro diante dos interesses que se superpõem à vontade nacional".

SINDICATO

Se existe algum sindicato sendo organizado no Brasil "é o sindicato da safadagem, da hipocrisia e do desejo de ganhar muito dinheiro em negócios sempre bem calculados, no Brasil ou no exterior, como os que foram realizados pelos meninos coloridos e que, de repente, surgiram em cena", comentou Requião ao garantir seu absoluto convencimento de que o presidente Collor está inteiramente comprometido com a criação de um novo Estado demandando a fixação de novas assembleias e tribunais, além de toda a infra-estrutura administrativa, "embora a conta mais uma vez seja apresentada aos contribuintes. Temos que dizer não a esses aventureiros", fulminou.

Caso se acredite no contrário, temos que admitir que o presidente paulistano, é um fantoche e, como tal, não tem condições para exercer a chefia do governo - acrescentou.

Sobre a criação do Estado do Itaipu e a República dos Pampas, Requião proclamou-se enfaticamente contrário lembrando que movimentos separatistas caudillescos e racistas sempre surgem em momentos de dificuldades econômicas. "Trata-se de políticos sem base eleitoral que se lançam em aventuras oportunísticas que o povo saberá rejeitar", disse. Alertou ainda que a criação de um novo Estado demanda a fixação de novas assembleias e tribunais, além de toda a infra-estrutura administrativa, "embora a conta mais uma vez seja apresentada aos contribuintes. Temos que dizer não a esses aventureiros", fulminou.

Osmar Dias reúne-se com ocupantes da Fazenda Can Can

Representantes das 46 famílias de trabalhadores rurais sem-terra que vivem na Fazenda Can Can, em Roncador, no centro do Paraná, reuniram-se, quarta-feira (22), às 14h30, com o secretário da Agricultura e Abastecimento, Osmar Fernandes Dias, presidente da Comissão Estadual da Terra.

As famílias vão dizer ao secretário se aceitam ou não negociar a saída do local para uma outra área que o Incra informou estar negociando para o assentamento. A pergunta

foi feita pelo secretário no dia 10 às famílias, quando esteve na Fazenda Can Can para tranquilizá-las dizendo que o governo do Estado prosseguirá na posição de evitar o despejo.

Uma liminar de posse ameaça as famílias de despejo desde 1988 quando a área foi ocupada e transformou-se no dia 11 de junho numa ameaça de intervenção federal, quando o Superior Tribunal de Justiça encaminhou pedido nesse sentido ao presidente da República. A partir daí, o governo do Estado, que

se decidiu pelo aspecto social da situação são 196 pessoas, das quais 84 crianças com menos de 12 anos plantando arroz, milho, feijão, algodão -, vem buscando uma alternativa para evitar a intervenção.

A Comissão Estadual da Terra, criada este mês, envolvendo 19 membros, dentre eles, representantes de órgãos como o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), está analisando toda documentação que recai sobre a fazenda.

Embora os detentores do título de domínio sobre a área - Jurandir Silveira Pinto e seu irmão Cláudio - tenham apresentado ao secretário Osmar Dias um laudo de vistoria do Incra que afirma ser a área produtiva no processo de desapropriação, o Incra assina oficialmente um laudo considerando a área improdutiva. Técnicos que trabalham na Comissão Estadual da Terra estão analisando todos os documentos e somente após o estudo anunciarão uma posição definitiva, explicou o secretário da Agricultura.

Em rápida solenidade, Requião reassume o Governo do Estado

O governador Roberto Requião reassumiu dia 21, seu cargo, que vinha sendo ocupado internamente desde sexta-feira, dia 17, pelo deputado Aníbal Khury. A solenidade de transmissão foi rápida e Resquiao, que chegava de Santa Catarina - última etapa de uma viagem iniciada pelo Paraná - foi apresentado pelo deputado com o livro "130 Anos de Vida Parlamentar Paranaense - 1854-1984", organizado por Maria Nicolau e editado pela Assembleia Legislativa.

O livro traz referências além do próprio governador Requião, também a seu bisavô, Justiniano de Mello e Silva e Silva, nascido em Sergipe em 1852, e falecido em 1914. Na biografia de Justiniano de Mello, consta que veio ao Paraná para "desempenhar o alto cargo de secretário do governo da Província". Diz ainda que "como jornalista a sua atuação foi extraordinária e edificante" e seus artigos eram de estilo enérgico e "feriam como lâminas de aço".

Retribuindo o presente recebido do deputado Aníbal Khury, o governador Requião ofereceu-lhe uma foto, tirada no gabinete da governadoria.

Viatura entregue à 3ª Cia. da Polícia Militar

Foi entregue, ontem, dia 23, mais uma viatura para a 3ª Cia. da Polícia Militar, que atende os municípios de Campo Largo e Balsa Nova.

O ten. coronel Onório O. Bortolini na oportunidade de ressaltou a importância que o reequipamento da Polícia Militar traz para a tranquilidade da população.

O prefeito municipal recebeu as chaves da viatura Marca Gol e as entregou ao Capitão Sandoval, comandante da 3ª Cia da PM e destacou que não medi esforços no trato com a segurança do povo de Campo Largo e teve todo apoio do coronel Hunzicker e agora está tendo o mesmo apoio do comandante do 17º Batalhão, tenente coronel Bortolini.

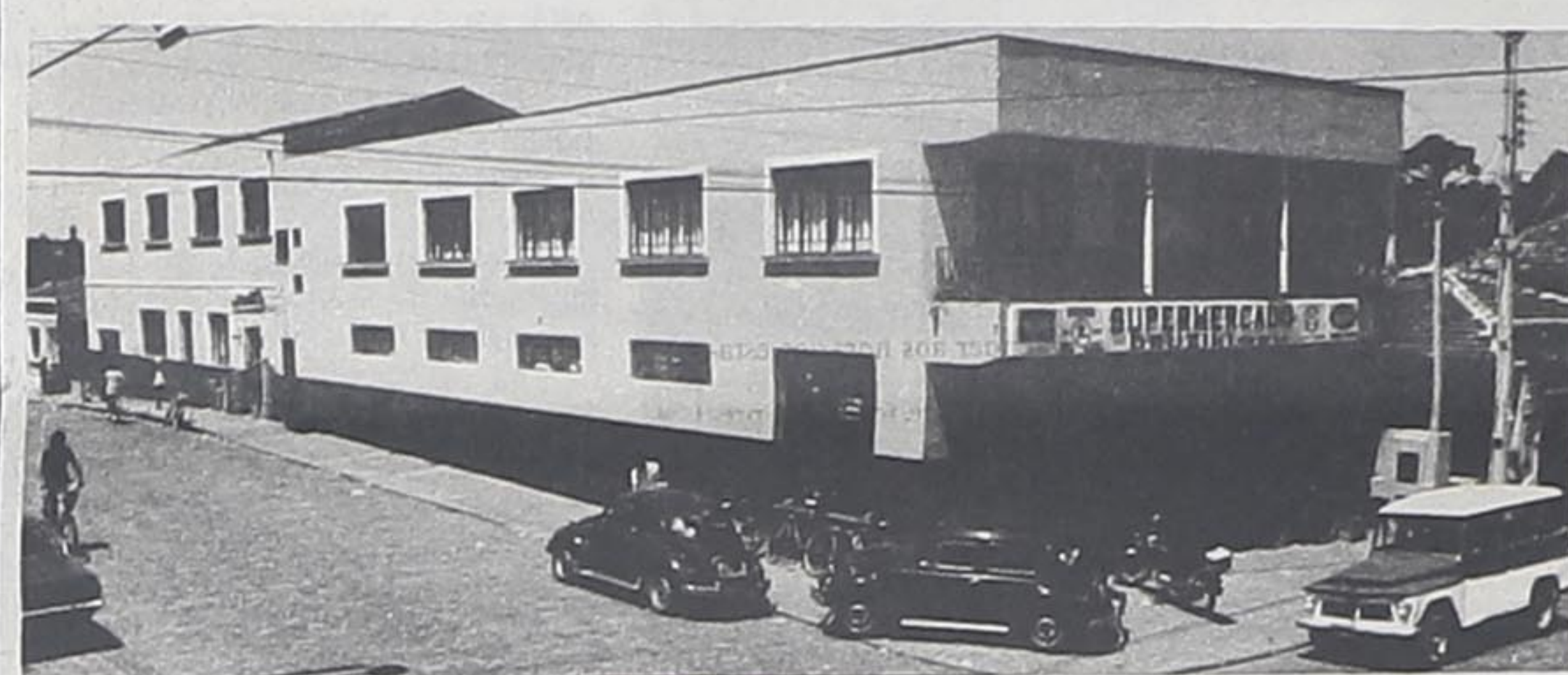


O deputado estadual Neivo Beraldin chamou atenção dos políticos presentes para o trato da causa pública e que os eleitores da Região Metropolitana podem esperar dele sempre o atendimento e cuidado das questões que envolvem

os municípios da região onde obteve a sua votação que o levou para a Assembleia Legislativa.

Após os discursos, o padre Vitor, da paróquia do Bom Jesus abençoou a viatura, ora entregue.

SUPERMERCADOS DRUZIKI LTDA.



OFERTAS

Farinha Láctea 500 g Cr\$ 4.990,00
Nescau 500 g Cr\$ 4.700,00
Chocolate Prestígio unid. Cr\$ 880,00
Chocolate Barra 200 g Nestlé Cr\$ 4.340,00
Shampoo Karina 500 g Cr\$ 2.420,00
Açúcar Cristal 5 kg Cr\$ 7.300,00
Refresco TANG - cada 7 pacote de Tang grátis
uma Super Jarra de vidro.

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 29.07.92 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES.

MATRIZ: Praça Getúlio Vargas, 778 - Fone: 292-1093
FILIAL: Av. Porcelana, 267 - Itaipu - Fone: 292-1833
CAMPO LARGO - PARANÁ

DALZOTO

Materiais de Construção
Preços especiais para tintas
Suvilil, Fios, Venezianas e Vitraux de
Imbuia, Madeiras
Visite nossa loja

Fale diretamente com nossos vendedores:

Osmar, Vicir, Luli e Alberto
Av. Des. Clotário Portugal, 366
Fones (041) 292-2932 e 292-4080
Campo Largo - Paraná

• NATACÃO
• MUSCULAÇÃO
• CONDICIONAMENTO FÍSICO



Acquarium

Rua Emiliano Perneta, 1740 - Próximo Praça Polônia - Tel.: 292-4443

Turnas em andamento para:
• GINÁSTICA
• HIDROGINÁSTICA

ACERVO HISTÓRICO
MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto, esquina c/ Barão do Rio Branco (Centro) CEP 83.601-404 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.

Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia Schiavatto
Reg. Prof. 2209/9155 - PR

Departamento Comercial: Fone: 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão:
Editora Helvética Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 1.260
Fones: 232-9334 (fax)
e 232-5905
Curitiba-Paraná

ESCOLA DA CERÂMICA I

A doação do terreno é o primeiro passo para a concretização do sonho dos empresários do setor em Campo Largo.

A ampliação para atender também os setores de medicina e eletroeletrônica deixará os industriais campolarguenses atendidos com mão-de-obra qualificada.

"O SENAI" terá todas as condições para realizar a obra.

ESCOLA DA CERÂMICA II

O povo campolarguense deverá entender bem a colocação desse empreendimento, pois não estará integrado ao sistema educacional normal.

Os alunos serão formados nos moldes técnicos do "SENAI" de Curitiba.

É importante sim, mas não é a escola como muitos pensam.

ESCOLA DA CERÂMICA III

O acordo em chamar de "CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL", é digno de louvor aos empresários, pois mostra o bom senso e os industriais sabem onde pisam.

ESCOLA DA CERÂMICA IV

Esperamos que em fevereiro de 1994, para entrar em funcionamento não seja mais uma utopia, como outras obras de Campo Largo, que estão com meses ou anos de atraso para serem entregues à população.

ESCOLA DA CERÂMICA V

Até que enfim, os empresários respiram aliviados, pois parecia que a novela ia se estender muito mais.

CURSO TÉCNICO EM CERÂMICA

O curso de 2º grau, no Colégio Estadual Djalma Marinho, não tem nada a ver com o "Centro Profissional", pois este sim está integrado ao sistema de ensino do Estado, e formará técnicos a nível de 2º grau. É uma pena que as autoridades não olhem para um empreendimento co-

TÍTULO DE ELEITOR

O Metropolitano, edição nº 199, pediu para a Justiça Eleitoral observar as transferências do título eleitoral. Estão de parabéns as autoridades judiciais, com as medidas tomadas para retirada do referido documento. Só com a devida comprovação de residência será feita a entrega.

LOUÇA OU CERÂMICA

Parcece que muita gente não sabe distinguir o significado de uma ou outra. Basta observar que num empreendimento de grande envergadura, no setor de azulejos e cerâmicas, a Louça (exposição?) de Louça (cerâmica, lá no Bairro Cerâmico de Itaipu).

FEIRA DA LOUÇA?

Estranha-se a não presença da Incra, a maior empresa do município, no setor de azulejos e cerâmicas e procura-se trazer a sua concorrência maior, a Eliane.

Nessa posição do governo municipal existe algo estranho.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Foi criada uma secretaria para atender o empresariado do município além de incentivar a instalação de indústrias em Campo Largo. Agora percebe-se claramente que as posições não se definem e o desemprego está na cidade há alguns anos.

Será que é só a crise nacional e os outros municípios da Região Metropolitana só crescem e implantam indústrias.

INDÚSTRIAS

O povo reclama emprego e as autoridades nada fazem e quando fazem alguma coisa é para tirar proveito. Muito já se falou sobre a Kayser, que não se implantou em Campo Largo nem em Ponta Grossa e muito menos no Paraná. Mas deixar a São José dos Pinhais, isso já é demais, ela gerou mais de 700 empregos diretos.

DIFICULDADE

Além da própria dificuldade de campanha, a Coligação

501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600